

ATA DA VI REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

No décimo primeiro dia do mês de maio de dois mil e vinte e três, quinta-feira, às dez da manhã, reuniu-se virtualmente pelo Google Meet o Comitê Permanente de Assistência Estudantil. Em sua sexta reunião ordinária sob a presidência de Livia Neves Ávila, onde estiveram presentes: Gustavo França Maia - Suplente Morro Do Cruzeiro; Cláudia Cristina de Oliveira Alves - Titular Prace; Petrus Curiel Rigotti - Vila Universitária; Djalma Teixeira Bastos Junior - Titular PROPLAD; Daniel Hydalgo Erbert - Titular Conjunto 1; Daniel Guilherme Gomes Zevallos - Representante do DCE; Thais Adelia Barbosa - Suplente Conjunto 1; Vanderlice dos Santos Andrade Sól - Suplente PROEX. Do comitê saíram: Prof. Marcos Eduardo C. G. Knupp como titular e Prof. Luciana Hoffert Castro Cruz como suplente e entraram a Professora Sandra Maria Antunes Nogueira como titular (pró-reitora de extensão cultura) e Vanderlice dos Santos Andrade Sól como suplente (pró-reitoria adjunta de extensão e cultura). Na pauta da reunião, foi discutido sobre alteração de categoria dos alunos socioeconômicos, e a nova recomposição orçamentária. Nas duas últimas reuniões, não houve quórum necessário, sendo assim a reunião não foi realizada. De 19 membros é necessário 10 pessoas e isso não consta na resolução Cuni 2300. A presidente propôs fazer uma votação para realizar a reunião com os membros presentes, porém sem as deliberações conforme a resolução. Com oito pessoas de acordo e uma abstenção a reunião foi iniciada. Foi feita a apreciação da ata e todos presentes estavam de acordo. Dando início a reunião, a presidente explicou a alteração das categorias das bolsas socioeconômicas e o reajuste das bolsas da assistência estudantil. As bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão de 20 horas foram para R\$532, 15 horas para R\$400. Auxílio excursão curricular (pernoite) R\$120 e alimentação R\$30. Bolsas PIDIC, PRODESA para R\$500. Auxílio moradia R\$250 (em João Monlevade) que ainda não tem moradia. Bolsa maternidade para R\$250 e Bolsas Permanência, que foi feito um reajuste de 25% em todas as categorias A: R\$500, B: R\$375, C e D: R\$250. O PNAES, que é o programa nacional de assistência estudantil, no decreto de 2010 prevê no Art. 5o: "Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior". Mas em 2019 diante de um bloqueio orçamentário efetuado pelo Ministério da Educação, a Prace emitiu uma portaria que alterou a renda per capita de acesso aos programas de assistência estudantil na UFOP. A partir de então o ingresso para os programas, passaram a ser concedidos para os estudantes com renda per capita até um salário mínimo. E com a nova recomposição orçamentária, a Prace fez alterações para ampliar o acesso aos programas de assistência estudantil. E os estudantes com renda de até um salário mínimo e meio, passaram a ser categoria D, visto que antes eles estavam fora da assistência. E os demais nas categorias A,B e C, são estudantes de renda per capita de até um salário mínimo. Todas as categorias têm direito aos restaurantes universitários gratuitamente. E alguns estudantes que estavam na categoria E, receberam email sendo informados que passaram para a categoria D com direito ao acesso aos Restaurantes Universitários gratuitamente. Daniel Guilherme perguntou se essa determinação já passou para o Cuni. Livia respondeu que não e que ainda será discutido, mas que todos os estudantes já estão com acesso aos restaurantes. Daniel questionou o porquê da UFOP soltar os novos valores das bolsas, sendo que quando caiu a bolsa para os estudantes, ainda estavam com os valores antigos. Livia respondeu que as bolsas são relativas ao mês anterior, ou seja, os estudantes vão receber

as bolsas com o reajuste no próximo mês, pois ele é válido para os próximos lançamentos de bolsa. E ele perguntou se os estudantes que estavam na categoria D, vão migrar automaticamente para a categoria C. A presidente informou que todos os que estavam nessa categoria passaram para a C pois as duas recebem o mesmo valor ou seja foi unificado. Daniel perguntou se já está disponível no site da minha UFOP. Lívia respondeu que sim, já foi alterado automaticamente. Em relação ao Cuni, Lívia mandou para a gestão perguntando como está o processo da alteração da metodologia no Conselho e vai trazer os retornos o quanto antes. Daniel Hidalgo questionou o porquê de em outras universidade as bolsas aumentarem mais e na UFOP houve um aumento de 25%. A presidente respondeu que a recomposição orçamentária teve um valor global de 2,4 bilhões dividido entre as instituições de ensino superior. A Prace estudou como poderia aumentar as bolsas com o valor recebido. O aumento é linear, e no site da Prace tem uma norma informando os aumentos e valores, ainda não é “mil maravilhas” mas é um avanço e conquista para as universidades este aumento. Daniel Hidalgo, também perguntou se nas bolsas de pós-graduação houve aumento. Lívia disse que sim, em relação mestrado e doutorado os valores foram equiparados e pediu para Daniel ver o documento anexado no convite da reunião onde está o valor de todas as bolsas. E colocou como encaminhamento para a próxima reunião, trazer os valores de todas as bolsas. Petrus Curiel, disse que achou que o aumento não foi suficiente e perguntou se ainda esse ano há a possibilidade de outro reajuste das bolsas. Lívia não soube informar e disse que vai buscar essa informação. Vanderlice dos Santos acrescentou nas bolsas de extensão, muitos estudantes não entendem o porquê da carga horária ser apenas 15 horas, com isso, o aumento das bolsas ficou em R\$ 400 e o ideal seria de bolsas de 20 horas para ter um aumento maior é necessário lutar para ter bolsas com uma maior carga horária. Lívia concordou com Vanderlice e perguntou se essa alteração já está sendo trabalhada. Vanderlice respondeu que ainda não tem uma demanda oficial, mas acredita que em breve isso será pautado. Dando continuidade, a presidente informou o retorno do encaminhamento sobre dúvidas relacionadas às placas fotovoltaicas. A primeira dúvida era se existe previsão de instalação das placas e como a Precam tem acompanhado/cobrado a solicitação de instalação. A resposta foi que não existe a possibilidade. A UFOP já contratou a instalação de mais placas fotovoltaicas porém, como são usinas de grande porte, é necessário que sejam utilizados telhados maiores. Também é importante destacar que o crédito oriundo da produção de energia é alocado no CNPJ da instituição, não tendo vinculação com o local onde as placas estão instaladas. A segunda dúvida era se existe algum termo de cooperação técnica entre a UFOP e a CEMIG. Se houvesse como iria funcionar. Eles responderam que não existe termo de cooperação técnica, a relação é comercial. Recentemente a UFOP foi contemplada em um edital da CEMIG, com financiamento a fundo perdido, em que será realizada a troca das lâmpadas do sistema de iluminação viária do Campus Morro do Cruzeiro e ginásios. As lâmpadas novas serão mais eficientes, com melhor custo benefício no consumo de energia. Passando para o segundo encaminhamento que era sobre um manifesto em relação ao aumento das bolsas. A presidente informou que de imediato essa pauta já ocorreu e que na próxima reunião, será apresentado os valores e como foi feito o cálculo. O próximo encaminhamento é sobre o caminho das moitas, que precisa de manutenção, e foi sugerido pelo Daniel Hidalgo. Foi perguntado se tem possibilidade de articulação com a Prefeitura para manutenção do Caminho das Moitas, e se é possível que a UFOP consiga fazer um ofício solicitando isso. A resposta da Precam foi que essa articulação deve ser realizada diretamente pela Reitoria ou pela PROPLAD, pois essa tarefa extrapola as competências institucionais da Precam. E que eles poderiam

atuar com a definição dos serviços e elaboração dos orçamentos necessários. A outra pergunta é se é possível que a Precam providencie manutenção relacionada à iluminação do "caminho das moitas". A resposta deles foi positiva e informaram que é uma questão orçamentária. Sobre câmeras de segurança, a resposta foi negativa, pois a especificação deste tipo de equipamento é uma tarefa do NTI pois envolve questões logísticas de TI como velocidade de transmissão e capacidade de armazenamento de imagens. Após essa definição é necessário um processo licitatório para a aquisição e instalação dos equipamentos. E a Prace respondeu que está à disposição para participar de articulações com órgãos internos e externos à instituição, que tratem da assistência estudantil. Neste ponto específico, a avaliação deve ser conduzida pela Precam, responsável pela manutenção dos campus, em diálogo com a diretoria do ICBS, visto que o caminho está em área do instituto. Em relação a iluminação do caminho, a Prace respondeu que integra a administração central e está em constante diálogo com os setores responsáveis pela manutenção da infraestrutura da universidade (Proplad e Precam). As solicitações de atenção ao caminho já foram feitas pela Prace, pela diretoria do ICBS e mais recentemente diretamente pelo DCE com representantes da reitoria e da Precam. A presidente perguntou a Petrus Curiel, se foi feita a manutenção na Vila Universitária. Ele informou que a princípio, nas casas 7 e 8, foi feita a recomposição do muro que estava com risco de queda. A presidente disse que mandou um email pedindo a manutenção da Vila Universitária que estava dando risco aos moradores. Petrus conta que em relação a capina nada foi feito ainda. Passando para o próximo item da pauta que é sobre a discussão sobre previsão (documentada) de quando os(as) estudantes poderão retirar a titularidade da conta de energia elétrica de seus nomes, sugerida por Daniel Hydalgo. E isso já foi contemplado. Daniel confirma que as contas já estão em nome da UFOP e foi ressarcido os valores de contas anteriores, já está resolvido. Daniel Guilherme disse que nas moradias de Ouro Preto, na casa dele por exemplo, algumas contas ainda estão chegando em nome dos titulares e aparentemente a UFOP ainda não fez o pagamento. A presidente disse que vai fazer um encaminhamento sobre isso. Daniel Hydalgo acrescentou que quando as contas foram transferidas em nome da UFOP, foi gerado uma conta de fatura final. A presidente informou que irá verificar sobre essas questões de troca de titularidade e faturas, e que essa pauta foi contemplada. Passando para a próxima pauta, sobre a regularização de política de acolhimento, sugerida por Daniel Hydalgo. Ele explicou que muitos estudantes chegam em Mariana e não tem moradia, pois os processos de seleção da UFOP são demorados. Com isso, é necessário haver um acolhimento, o que já é algo comum no Conjunto 1, mas que infelizmente ainda não tem respaldo institucional. Dando um exemplo, houve uma reunião de ocupação da qual a Nace informou que na Rocinha (Moradia Estudantil) tinha X vagas mas que na verdade não havia pois havia alunos acolhidos na casa, o que gerou um desentendimento. Se as moradias estivessem funcionando perfeitamente e próprias para uso, não haveria esse problemas. Em relação a isso, ele gostaria de ver a possibilidade de haver a legalidade institucional para o acolhimento de estudantes. A presidente disse que o ingresso nas moradias, teve um avanço significativo, pois a Prace alterou o formato de edital para a contemplação de vagas, antes era semestralmente e havia um problema porque o estudante que não conseguia a vaga de primeira, teria que esperar mais seis meses para tentar novamente, e agora o edital é mensal. Ela deu um exemplo da época em que trabalhava na UFV, que tinha uma política de moradia provisória, o estudante assinava um termo da pró-reitoria se responsabilizando pela saída da moradia estudantil em caso de não contemplação e o estudante tinha 15 dias para se retirar. Ela ainda informa que é interessante tentar regularizar e trabalhar isso, e se

disponibilizou a ficar responsável para olhar essa questão para ser discutida, e ressalta que não é algo simples. Daniel Hydalgo achou interessante a moradia provisória, pois isso dá uma segurança para os moradores e à UFOP. Passando para a próxima pauta sobre permanência dos estudantes em Repúblicas Federais, que já foi muito debatido amplamente em outras reuniões, e que o comitê conclui que a discussão deveria ser outra, pois tem 300 vagas sobrando nessas repúblicas. Daniel Hydalgo, acredita que essa pauta é um tema incômodo para os representantes das repúblicas federais porque mexe com várias questões que as casas têm. E ele vota que essa pauta continue sendo discutida em próximas reuniões. Livia concorda que é uma pauta importante, e na análise que foi feita de número total de moradores das repúblicas federais e as perguntas eram: quantos são bolsistas da Prace, se era equivalente a quantidade de estudantes total da universidade e estudantes bolsistas da Prace. Então foi entendido que a reserva de vaga não foi necessária, pois não é a realidade de momento e foi mudado o rumo da pauta. O importante era dar ênfase nas batalhas, trotes e caixinhas. Se for permanecer nessa discussão é necessário achar um norte do que ser discutido. Foi decidido que essa pauta será debatida na próxima reunião. Passando para o final da reunião, a presidente informou as pautas para a próxima reunião que são: Continuidade da regularização da política de acolhimento (continuação); Levantamento do andamento das propostas que foram votadas e aprovadas no 3º Fórum de Assistência Estudantil e quais já foram implementadas; Regularização da política de acolhimento (continuação); Permanência dos(as) estudantes nas Repúblicas Federais (discussão com ênfase nas batalhas, trotes e caixinhas) - (continuidade). Foi perguntado se todos os presentes estavam de acordo com as propostas de pauta. E todos concordaram. Os próximos encaminhamentos serão: Valores exatos da recomposição orçamentária para a Prace, como foi feito cálculo para aumento das bolsas, quantos são e o porquê do mestrado ter aumentado mais. Verificar como está a transferência de titularidade da conta de energia da Vila e buscar informações da Moradia provisória. A presidente informou que a gestão da Prace pediu um espaço para a próxima reunião para trazer uma proposta de alteração de resolução. A data para a próxima reunião será para o dia quinze de junho. Nada mais havendo a se tratar a reunião foi finalizada.